

FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO: METODOLOGIA PRINCE2™ APLICADA EM GESTÃO DE PROJETOS

Letícia Guerreiro Santos¹; Valéria Loureiro da Silva², Orlando Campos de Pinho Junior³

¹Graduanda em Engenharia de Produção; Iniciação Tecnológica - EMBRAPPII; guerreirolet@gmail.com

²Doutora em Física; Centro Universitário SENAI CIMATEC; Salvador-BA; valeria.dasilva@fieb.org.br

³Mestre em Ciências da Computação; Centro Universitário SENAI CIMATEC; Salvador-BA;

orlando.campos@fieb.org.br

RESUMO

O presente documento apresenta o processo de aplicação de algumas diretrizes e conceitos da metodologia PRINCE2™ durante o desenvolvimento do Projeto NA@MO. PRINCE2™ consiste em um método de gestão de projetos que pode ser aplicado em qualquer projeto, independentemente do tamanho, tipo ou organização. Serão aqui descritas as ferramentas utilizadas, uma explicação de como todos os processos se encaixam e como são as saídas de um processo para outro, bem como a visão geral do modelo e a implementação de algumas ferramentas de gerenciamento, alinhadas com a metodologia de gerenciamento de projetos do SENAI CIMATEC no projeto NA@MO.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Projeto. Ferramenta.

1. INTRODUÇÃO

PRINCE2®, abreviação de *Projects in Controlled Environments* (Projetos em ambientes controlados), e utilizado pela primeira vez pelo Governo do Reino Unido em 1996¹. Caracteriza-se por ser uma metodologia multifuncional voltada para melhoria de práticas em gerenciamento de projetos, mantendo o foco no produto e nos entregáveis (produtos que serão entregues a um cliente ou a outro processo e estão sujeitos à aprovação)². O método descreve uma sequência clara e lógica, entretanto, movido por incertezas já que é executado por pessoas, e possui recursos limitados. A estrutura desta ferramenta possui três principais pilares: princípios (ditam o que deve ser acordado e verificado no projeto), temas (áreas do conhecimento) e processos (ciclo de vida do projeto)³. Baseando-se nesses três tópicos, é possível controlar e gerenciar um projeto, atingindo uma garantia de execução do plano, além da garantia de qualidade deste.

Os processos garantem que o método seja completamente implementado no gerenciamento do projeto, retratam o “passo a passo” a ser seguido, acompanham o gerenciamento por estágio, além de definirem as atividades realizadas e seus respectivos responsáveis. Já os temas, esses se relacionam com as atividades e as abordagens que devem ser colocadas em prática no decorrer de um projeto. Os sete temas que compõem o PRINCE2™ são: *Business Case*; Organização; Qualidade; Planos; Risco; Mudança e Progresso.

O “*Business Case*” é normalmente apresentado como um documento bem estruturado, o qual contém as razões para o projeto, as estimativas de prazo e custo, além dos possíveis benefícios e malefícios. O tema “Organização” trata-se da estruturação interna da equipe do projeto, que define as pessoas que fazem parte do comitê diretivo, da gerência, do comitê executivo etc. A “Qualidade” visa verificar se o produto atende às expectativas dos clientes, e requer atividades tais como: entender a finalidade e aparência do produto e as habilidades necessárias para produção, análise e aprovação do mesmo. Os “Planos” devem conter informações detalhadas que evidenciem os resultados que se espera obter com a evolução do projeto. Os “Riscos” e as “Mudanças” são temas que visam identificar, avaliar e controlar possíveis riscos e mudanças. Já o “Progresso” possui o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do projeto e verificar se está acontecendo de acordo com o planejado.⁴

Em suma, este trabalho apresenta algumas das ferramentas providas da metodologia PRINCE2™ implementadas no Projeto NA@MO, abordando seus princípios de funcionalidade e sua eficiência. Em particular, serão descritas as ferramentas – atreladas aos temas “Riscos” e “Mudanças” – que foram utilizadas para auxiliar na gestão deste projeto.

2. METODOLOGIA

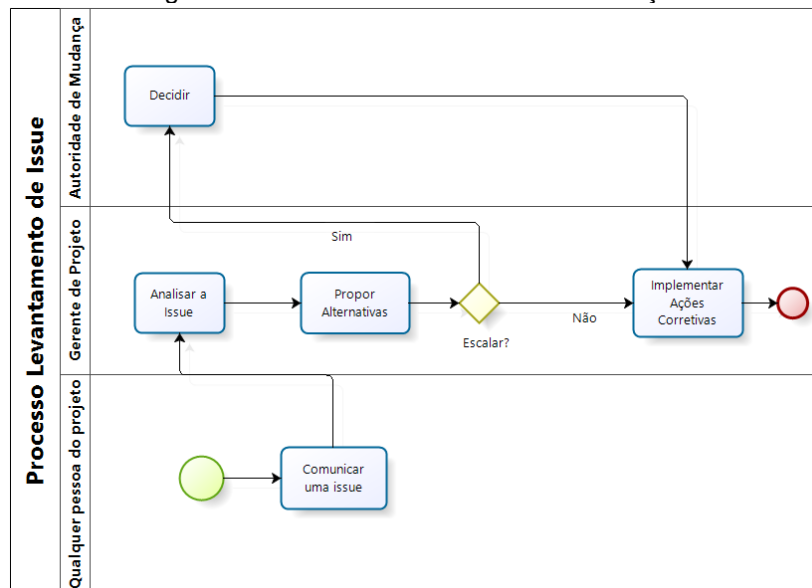
Para o gerenciamento do NA@MO, faz-se o uso de duas principais ferramentas comentadas utilizando a metodologia PRINCE2®. A primeira delas está relacionada com o tema “mudanças” e consiste em definir uma abordagem sistemática para o controle de possíveis problemas e mudanças com o propósito de cuidar para que essas questões fossem devidamente comunicadas, gerenciadas, e que ações corretivas pudessem ser implantadas.

Além desta abordagem, foi fundamental a criação de uma outra ferramenta para auxiliar na identificação e análise de riscos. Este visa facilitar a eficácia na tomada de decisão, pois possibilita que a equipe do projeto entenda a exposição do projeto ao risco em um momento específico no tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das bases para abordagem de mudanças é a definição de “issue”. *Issue* é qualquer evento relevante que aconteceu, que não estava planejado e que requer alguma ação de gerenciamento (por exemplo, um problema identificado ou uma requisição de mudança). Para o monitoramento das *issues*, foi idealizado o fluxograma da Figura 1 que representa o caminho a ser seguido para administrar determinado evento:

Figura 1 – Processo de controle de mudanças.



O primeiro passo a ser seguido é a comunicação de uma *issue* ao gerente de projeto, que em seguida a classifica como formal ou informal. Logo após, a atividade “propor alternativas” tem como objetivo identificar alternativas de respostas às *issues* e propor ações para tratá-las. A autoridade de mudanças – equipe estabelecida previamente para monitorar o registro de *issues* juntamente com o gerente – decide então por escalar ou não a mudança. Por fim, ações corretivas são implementadas caso haja necessidade. Feito isso, o objetivo é que o gerente do projeto armazene as *issues* em uma tabela que consta na Figura 2.

Figura 2 – Registro de *Issues*

REGISTRO DE ISSUES - PROJETO NAAMO										
Issue	Descrição do Issue	Tipo de issue	Severidade	Data da identificação	Detalhamento da análise	Ação para resolver o Issue	Responsável	Data limite para ser solucionado	Data que a solução ocorreu	Comentários
1										
2										

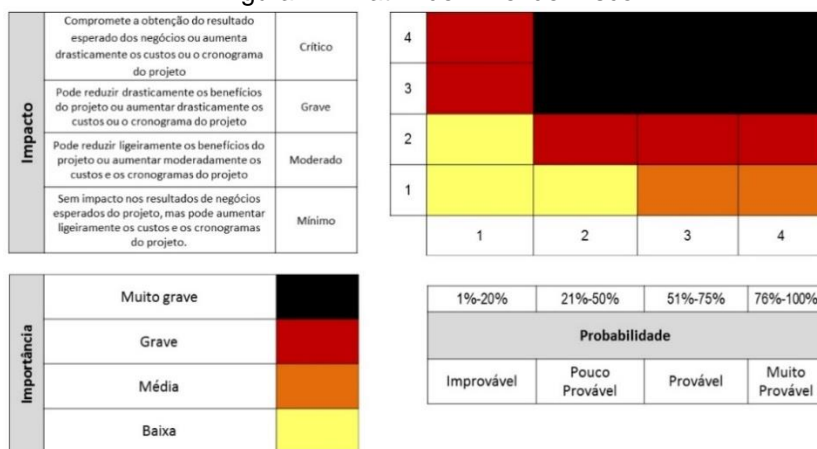
A outra ferramenta utilizada foi a abordagem de gestão de riscos. O propósito da gestão de riscos é identificar, analisar e controlar incertezas e, dessa forma, aumentar as chances de o projeto ser bem-sucedido. Para monitoramento dos possíveis riscos que viessem a impactar o resultado do projeto, foi criada a planilha da

Figura 3 para registro dos riscos com um exemplo hipotético. O objetivo deste registro é analisar e classificar a categoria dos riscos identificados e determinar a taxa de probabilidade e impacto desses. Para classificação foi utilizada a matriz da Figura 4.

Figura 3 – Planilha de Gestão de Riscos

IDENTIFICAÇÃO			ANÁLISE		TRATAMENTO				PROPRIETÁRIOS E PRAZOS		MONITORAMENTO	
Nº	RISCO IDENTIFICADO (com a causa)	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	PROBABILIDADE	IMPACTO	TRATAMENTO	TIPO DO TRATAMENTO (RESPOSTA AO RISCO)	TIPO DE RISCO	DESCRIÇÃO DA RESPOSTA (AÇÃO)	RESPONSÁVEL PELO RISCO	PRAZO PARA MONITORAMENTO	STATUS	HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO
1	Atraso na entrega de 1 produto	Impacto no prazo	3	1	Sim	Mitigar	Técnico	Propor alternativas	Lider Técnico	Mensal	Ativo	

Figura 4 – Matriz de Nível de Risco



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as ferramentas aqui apresentadas, é perceptível que o auxílio que essas proveem é essencial para uma boa organização e gestão do projeto, visto que, concomitantemente, têm-se o acompanhamento e a precaução de futuros problemas que possam surgir e impactar de maneira negativa o resultado do projeto. Conclui-se então que essa análise contribui de forma positiva o desenvolvimento do Projeto NA@MO.

Agradecimentos

Agradecemos a EMBRAPPII, SENAI-CIMATEC, UE-DCC/UFMG, LabNS-UFMG e a empresa CODEMGE pelo apoio financeiro e tecnológico.

5. REFERÊNCIAS

¹PROJETO DIÁRIO. Projeto Diário: consultoria e treinamento, 2016. Disponível em: <<https://www.projeto diario.net.br/o-que-e-prince2-projects-in-controlled-environments-projetos-em-ambientes-controlados>>. Acesso em: 26 de março de 2019.

²FÁBIO CRUZ. FábioCruz.com. Disponível em: <<http://www.fabiocruz.com.br/oprince2/prince2-intro/>>. Acesso em: 26 de março de 2019

³OLIVEIRA, Sueli. TecHoje: uma revista de opinião. Disponível em: <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1337>. Acesso em: 27 de março de 2019.

⁴TURLEY, Frank. **The PRINCE2® Training Manual: A common sense approach to learning and understanding PRINCE2.** Antuérpia: Mgmt Plaza, 2010.